

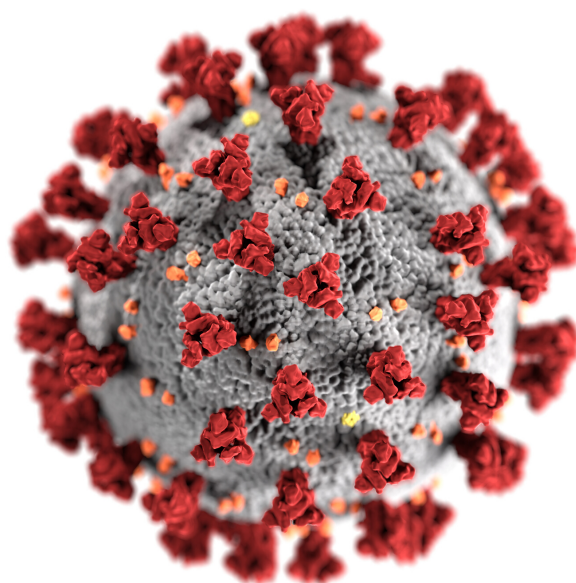


O PET NÃO PARA!

A covid-19 e o cotidiano dos pelotenses

Nessa edição do jornal resolvemos falar um pouco sobre os nossos projetos, com a finalidade de mostrar, não só pra comunidade acadêmica, mas também para a comunidade em geral, os trabalhos que nós, petianos, estamos desenvolvendo nesse momento histórico de pandemia. Um desses trabalhos está sendo protagonizado por mim, Bianca Duarte, e se intitula "OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 NA VIDA SOCIAL, ECONOMICA, CULTURAL E PSICOLÓGICA DOS MORADORES DA CIDADE DE PELOTAS". A pesquisa nasceu após uma outra petiana propor um estudo que envolvia apenas estudantes da UFPel. A partir daí tive o interesse em observar as mudanças que estão acontecendo na vida da população de Pelotas. O estudo aborda temas como as condições financeiras das famílias, como era e como ficou, o cotidiano e as tarefas diárias, os pensamentos das pessoas sobre a vida, a esperança no futuro pós pandemia, as distrações mais buscadas pelas pessoas afim de enfrentar o distanciamento social, entre outras indagações sobre o dia a dia das famílias. Até o momento, 1.343 pessoas responderam o estudo (dia 20 de junho de 2020), sendo a maioria das respostas vinculadas a mulheres (84,5%). A taxa de vínculo empregatício dos respondentes é de 59,7%; 26,2% dos entrevistados precisaram solicitar o auxílio emergencial do governo e 19,6% precisou de alguma ajuda de custo ou doação nesse período de quarentena e de distanciamento social. Estes são alguns dos primeiros dados apresentados no momento.

Redatora: Bianca Duarte





Pandemia e vida acadêmica: Qual o maior impacto causado na vida dos estudantes da UFPel?

A pandemia de Covid-19 está modificando constantemente as relações, a partir das quais estamos interligados, sejam elas sociais, políticas econômicas e culturais. Pensando nesse impacto inesperado e nas modificações que estão atingindo o mundo inteiro, o grupo PET DIVERSIDADE E TOLERÂNCIA percebeu a necessidade de documentar e analisar essas

mudanças, a partir de um estudo que observa os efeitos do covid-19 na vida dos alunos da UFPel.

O objetivo principal é relatar e trazer respostas à comunidade acadêmica, que em meio a pandemia, sofreu várias alterações nas suas atividades acadêmicas, afetando diretamente a vida pessoal de cada aluno.

Para isso foi criado um questionário online que tem o link disponibilizado nas páginas das redes sociais do grupo PET DT, onde é abordado questões específicas sobre as mudanças no cotidiano frente ao cenário da pandemia. Uma grande oportunidade da pesquisa é a possibilidade que ela oferece de realizar uma reflexão acerca de como nos sentimos e qual o recado gostaríamos de deixar para as próximas gerações que estivessem passando pela mesma situação que nós atualmente. Além disso, para que seja possível documentar de fato esse momento, a pesquisa oferece um espaço para postar fotos, poemas, textos e reflexões pessoais. O estudo pretende não só ter os dados e analisá-los, mas também permitir que o entrevistado reflita sobre sua vida e as transformações necessárias para cada momento histórico.

Redatora: Quezia Galarça



Desafios dos estudantes da UFPEL que trabalharam nos anos 2019 e 2020.



O PET Diversidade e Tolerância está trabalhando em uma pesquisa intitulada “Desafios dos estudantes da UFPel que trabalharam nos anos de 2019 e 2020”, que têm por objetivos saber quais foram as dificuldades que os estudantes que trabalham tiveram; saber quais as formas de trabalho encontradas para complementar a renda e conhecer as motivações que os levam a procurar trabalho. Esse estudo foi proposto, visto que, após a criação de novas universidades públicas, a implantação do PROUNI e do FIES e preconização de uma política de cotas, ocorreu um aumento da entrada de estudantes de baixa renda no ensino superior. Desta forma, observa-se que esses alunos, ao ingressarem na universidade, dependerão de bolsas de estudo, de trabalho, de monitoria, de extensão, de pesquisa, de restaurantes universitários subsidiados, de moradia estudantil ou de outras medidas para manter a sua permanência no espaço universitário, incluindo trabalhar no mercado formal ou informal. Segundo dados da Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) de 2015, 43,7% dos estudantes de 15 anos trabalham antes ou depois das aulas. A mais recente pesquisa da PNAD, realizada no segundo trimestre de 2019, demonstrou que 12% da população está desempregada, sendo que 31,6 % dos brasileiros desocupados possuem entre 18 a 24 anos. Tal fato demonstra a importância de se conhecer a situação desses alunos dentro da nossa universidade. Para isso, foi elaborado um questionário online enviado nos meses de abril a junho a todos os alunos da UFPel, que totalizou 184 respostas as quais relatam os desafios dos estudantes.

VARGAS, Hustana Maria; PAULA, Maria de Fátima costa de. A inclusão do estudante-trabalhador E do trabalhador-estudante na educação superior: desafio Público a ser enfrentado. Avaliação, campinas; sorocaba, sp, v. 18, n. 2, p.459-485, jul. 2013

PEREIRA, Lucinéa de Souza. O estudante de camadas populares na universidade pública: permanência garantida? Cadernos da pedagogia, v. 12, n. 24, p. 16-29, jan/jun 2019

PNAD-SÍNTESE INDICADORES DE 2006. IBGE. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=236018>>

PNAD-CONTINUA. IBGE. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=destaques>>

BRASIL. Brasil no PISA 2015 Análises e reflexões sobre o desempenho dos estudantes brasileiros. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf>

Redatora: Milena Langhantz

Cotas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas: Uma análise do perfil dos estudantes e da democratização do acesso à Universidade



O curso de Pedagogia está sediado na Faculdade de Educação, UFPel e é um dos mais antigos da universidade, tendo sido fundado no ano de 1978. Atualmente recebe 100 pessoas ao ano (50 alunos no curso diurno e 50 no noturno) e tem a duração de 9 semestres. Desde o ano de 2012 a UFPel passou a receber também alunos cotistas, assim, esta pesquisa busca conhecer o perfil dos estudantes do curso de Pedagogia, bem como suas percepções sobre o sistema de cotas e a democratização do acesso à Universidade, ou seja, além de investigar as representações sociais que os alunos possuem sobre a importância desse processo de ingresso, busca-se conhecer as condições de permanência oferecidas pela Universidade. A pesquisa conta com um formulário online para coleta de dados dos estudantes, cujos dados serão utilizados de forma anônima. No formulário há espaço para a construção de narrativas, uma vez que a metodologia tem uma perspectiva qualitativa. A temática se faz necessária perante a tantas contradições, pois embora o sistema de cotas se pretenda inclusivo, infelizmente muitas pessoas ainda não veem a Universidade pública como sendo seu lugar, sendo necessário esclarecimentos sobre as formas de ingresso e permanência em seu espaço de direito. Há ainda, de forma recorrente, denúncias de fraudes em algumas Universidades do país sobre políticas de acesso, o que causa certa falta de crédito a estas instituições, em adição a isso, o ex-ministro da educação Abraham Weintraub antes de anunciar sua saída revogou a lei de cotas para negros, indígenas e pessoas com deficiência para programas de pós graduação nas Universidades Federais. Na Universidade Federal de Pelotas, no entanto, já houve a manifestação de que será regulamentada a política de ações afirmativas, através da autonomia respaldada pela Constituição Federal. Ademais, em tempos onde ainda existem tantas desigualdades e discriminações a revogação deste direito seria um retrocesso para a história da educação superior pois, segundo dados do IBGE (2018), negros correspondem à 55,8% da população brasileira, mas nas Universidades ainda não correspondem a 50% dos estudantes. Este é apenas um dos exemplos do quanto é necessária a implementação da lei de cotas nas Universidades federais, visto que a realidade é que, muitas vezes, os negros, pardos, indígenas e pessoas com deficiência até adentram a Universidade, mas não conseguem permanecer.

Redatora: Nicéia Mendes

Mapeamento de egressas e egressos dos cursos de História da UFPel

O grupo PET Diversidade e Tolerância está conduzindo uma pesquisa que tem como objetivo elaborar um perfil das egressas e dos egressos, analisando a respeito das suas situações profissional e acadêmica e das dificuldades que enfrentaram para se colocarem no mercado de trabalho. Buscou também saber a satisfação destes com o curso e se teriam sugestões para o aperfeiçoamento do currículo do curso. O formulário também reservou um espaço para as egressas e os egressos se manifestarem livremente. Foram então elaborados dois formulários, um referente ao curso de Bacharelado em História e o outro ao curso de Licenciatura em História. O formulário do bacharelado contou com 38 respostas de um total de 96 formados, ou seja, tivemos 39,5% de respondentes. O formulário da Licenciatura contou com 186 respostas de um total de 656 formados, sendo então 28,3% do total. Os dois formulários somaram 224 respondentes. Atualmente a pesquisa está na fase de análise das respostas. Depois de realizada as análises, a pesquisa será divulgada por meio de apresentações ao corpo docente do colegiado de história. Também será apresentado e publicado na próxima Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPel (SIIPE). Futuramente também pretende-se utilizar esta pesquisa para realizar trabalhos que comparem os dados dos cursos de história da UFPel e de outras universidades. Após estas etapas os dados serão utilizados para repensar os currículos dos cursos de História da UFPel.



Autor: Rômulo Eduardo D'Hipólito. Fonte: Piadas, 20/12/2012. Disponível em: <https://www.piadas.com.br/blogs/piadas/para-bens-formandos>> Acesso em: 07 de Jul. 2020

Violência Obstétrica, você sabe o que é?

A violência institucional na atenção obstétrica pode até ser considerada uma expressão nova, mas refere-se a um problema histórico, que atinge uma a cada quatro mulheres no Brasil.

Violência Obstétrica trata-se da violência cometida contra a mulher no período da gestação incluindo o pré-natal, parto, nascimento e o pós-parto, inclusive no atendimento ao aborto. Ela pode se dar através de diversas maneiras, podendo ser física, psicológica, verbal, sexual ou também através de negligências, discriminação ou condutas excessivas e desnecessárias sem nenhum embasamento científico. Essas condutas, na maioria das vezes, são prejudiciais, não respeitam o corpo feminino e impedem a mulher de exercer seu protagonismo frente a esse momento que deveria ser marcante positivamente em sua vida.

Alguns casos mais comuns presenciados são: gritos, ameaças, ofensas, piadas, omissão de informações, negar medicamento para alívio da dor, episiotomia, ou seja, um corte na região do períneo **sem o consentimento da parturiente**, não permitir a entrada de um acompanhante de escolha da gestante, entre outras.



VIOLENCIA OBSTÉTRICA EXISTE E ACONTECE TODOS OS DIAS, NÃO SE CALE, VOCÊ DEVE SER A PROTAGONISTA DESSE MOMENTO.

DENUNCIE!

As denúncias podem ser feitas tanto no próprio estabelecimento, quanto nas secretarias municipal, estadual, distrital; nos conselhos de classe (CRM ou COREN); através do 180 - atendimento a mulher e o Disque Saúde - 136.



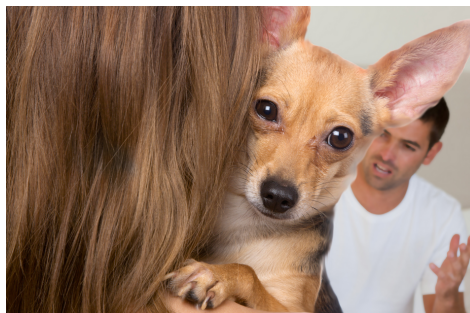
Vamos conversar?

“Vamos conversar?” é o livro que está sendo produzido pelo PET-DT. Esse livro é um dos nossos projetos de extensão, criado pela petiana Mayara Ramos, aluna do curso de medicina veterinária, e está sendo construído com a colaboração da petiana Nicéia Mendes, aluna do curso de pedagogia.

O livro foi pensado e elaborado especialmente para crianças e o seu intuito é discutir temas importantes para a vida de maneira simples e divertida. Inicialmente este projeto seria realizado em forma de oficinas para crianças de um Centro de Referência de Assistência Social- CRAS da cidade de Pelotas-RS, mas, com a quarentena, nós nos adaptamos, com isso pretendemos também atingir um maior público.

Você logo vai poder conferir, é só ficar de olho em nossas redes sociais, onde em breve o material será disponibilizado!

Além do livro, a petiana do curso de medicina veterinária está desenvolvendo um projeto de pesquisa que pretende estudar a correlação entre violência doméstica contra a mulher e violência contra animais, com o objetivo de determinar a frequência em que a agressão física em animais ocorreu em lares onde houve violência doméstica contra a mulher no município de Pelotas-RS.



Redatora: Mayara Ramos

Você pode acompanhar
o PET-DT nas redes
sociais:



<https://wp.ufpel.edu.br/petdiversidade/>



@pet.dt



Pet - diversidade e tolerância ufpel

Coordenação: Professora Lorena Almeida Gill

Corpo discente: Allef Gawlinski (Enfermagem), Bianca Duarte (Nutrição), Dulcineia Santos (Medicina veterinária), Januza Pereira (Engenharia da produção), Jéssica Bohrer (Enfermagem), Leonardo Tavares (História), Liesia Rutz (Pedagogia), Luana Oliveira (Letras), Mayara Ramos (Medicina veterinária), Milena Langhantz (Nutrição), Nicéia Mendes (Pedagogia), Quezia Galarça (Ciências sociais)

Diagramação: Mayara Ramos.